

**ANÁLISE LITERÁRIA DE "O CARVALHO FALANTE" DE GEORGE SAND E SUA
APLICAÇÃO NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL**

**LITERARY ANALYSIS OF "THE TALKING OAK" BY GEORGE SAND AND ITS
APPLICATION IN TEACHING CHILDREN'S LITERATURE**

**ANÁLISIS LITERARIO DE "EL ROBLE PARLANTE" DE GEORGE SAND Y SU
APLICACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA INFANTIL**

 10.56238/revgeov17n6-010

Dolores A. Garcia

Doutora

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: doloresgarcia.1411@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6027-9627>

Magnum da Conceição e Silva

Mestrando

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: magnumcs84@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1789-125X>

Isanira Amorim Pereira Rodrigues Magalhães

Mestranda

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: isanirapereira2015@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3208-796X>

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

Doutora

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: cilenemlamaciell@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>

Amanda De Souza Pessoa Pivaro

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: amanda.pivaro10@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5886-2947>

Terezinha de Jesus Rosa Lopes

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: terezinhadejesusrosalopes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1065-7407>



Helena de Fátima Fernandes da Silva

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: coordenadorahelenafernandes@gmail.com

Eliana Gonçalves da Silva

Instituição: Universidade de Cuiabá (UNIC)

E-mail: elianafirst@gmail.com

RESUMO

A leitura é uma experiência que ultrapassa a simples decifração de palavras, abrindo portas para uma compreensão mais rica do mundo. George Sand, pseudônimo de Amantine Lucile Aurore Dupin, destaca-se como uma influente escritora do século XIX, cujas obras desafiam convenções sociais e abordam temas profundos de forma acessível. "O Carvalho Falante" é um exemplo notável dessa habilidade, combinando fantasia e realismo para explorar a interação entre humanidade e natureza, entre outros temas significativos. Este estudo visa analisar as características literárias e temáticas da obra, destacando a importância de Sand no contexto literário de sua época e sua aplicabilidade no ensino de literatura infantil. Espera-se que a análise contribua para uma valorização aprofundada das nuances literárias de Sand, evidenciando sua capacidade de tratar temas complexos de maneira envolvente. O objetivo é reconhecer a relevância de Sand no panorama literário, sublinhando suas contribuições para debates atuais sobre gênero, sociedade e a condição humana. Ao explorar as dimensões temáticas e estilísticas de sua obra, busca-se ampliar a compreensão sobre a literatura do século XIX e estimular um diálogo entre o passado e o presente. Este estudo não só reforça a importância da obra de Sand, mas também incentiva uma reflexão crítica sobre as questões que ela levanta, ainda pertinentes hoje. Finalmente, pretende-se expandir o horizonte de estudos sobre George Sand, fomentando novas pesquisas e uma apreciação renovada de seu legado literário e cultural, com base em teóricos da literatura infantil como Machado, Sand e Carpinejar.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ensino. Ética.**ABSTRACT**

Reading is an experience that goes beyond simply deciphering words, opening doors to a richer understanding of the world. George Sand, the pseudonym of Amantine Lucile Aurore Dupin, stands out as an influential 19th-century writer whose works challenge social conventions and address profound themes in an accessible manner. "The Talking Oak" is a notable example of this skill, combining fantasy and realism to explore the interaction between humanity and nature, among other significant themes. This study aims to analyze the literary and thematic characteristics of the work, highlighting Sand's importance in the literary context of her time and its applicability in teaching children's literature. It is hoped that the analysis will contribute to a deeper appreciation of Sand's literary nuances, highlighting her ability to address complex themes in an engaging manner. The goal is to recognize Sand's relevance in the literary landscape, highlighting her contributions to current debates on gender, society, and the human condition. By exploring the thematic and stylistic dimensions of her work, we seek to broaden our understanding of 19th-century literature and stimulate a dialogue between past and present. This study not only reinforces the importance of Sand's work but also encourages critical reflection on the issues it raises, which are still relevant today. Finally, we aim to broaden the horizons of George Sand scholarship, fostering new research and a renewed appreciation of her literary and cultural legacy, drawing on children's literature theorists such as Machado, Sand, and Carpinejar.

Keywords: Children's Literature. Teaching. Ethics.

RESUMEN

La lectura es una experiencia que trasciende el simple desciframiento de palabras, abriendo las puertas a una comprensión más profunda del mundo. George Sand, seudónimo de Amantine Lucile Aurore Dupin, destaca como una influyente escritora del siglo XIX cuyas obras desafían las convenciones sociales y abordan temas profundos de manera accesible. "El roble parlante" es un ejemplo notable de esta capacidad, que combina fantasía y realismo para explorar la interacción entre la humanidad y la naturaleza, entre otros temas significativos. Este estudio tiene como objetivo analizar las características literarias y temáticas de la obra, resaltando la importancia de Sand en el contexto literario de su tiempo y su aplicabilidad en la enseñanza de la literatura infantil. Se espera que el análisis contribuya a una apreciación más profunda de los matices literarios de Sand, destacando su habilidad para abordar temas complejos de manera atractiva. El objetivo es reconocer la relevancia de Sand en el panorama literario, subrayando sus contribuciones a los debates actuales sobre género, sociedad y la condición humana. Al explorar las dimensiones temáticas y estilísticas de su obra, este estudio busca ampliar la comprensión de la literatura del siglo XIX y estimular el diálogo entre el pasado y el presente. Este estudio no solo refuerza la importancia de la obra de Sand, sino que también fomenta la reflexión crítica sobre los temas que plantea, los cuales siguen siendo relevantes hoy en día. Finalmente, pretende ampliar el horizonte de los estudios sobre George Sand, impulsando nuevas investigaciones y una renovada valoración de su legado literario y cultural, a partir de las teorías de autores de literatura infantil como Machado, Sand y Carpinejar.

Palabras clave: Literatura Infantil. Educación. Ética.



1 INTRODUÇÃO

O ato da leitura pode nos possibilitar o entendimento do mundo em que vivemos; mas, para o próprio processo de leitura, devemos portar conosco uma bagagem de percepções das coisas presentes ao nosso redor, a fim de que esta se relacione com o que é percebido na leitura da palavra. Por conseguinte, a leitura não deve ser vista apenas como um processo de decodificação da língua, mas com o identificar de algo que está além do signo linguístico e que enriquece nossa visão de mundo, levando-nos, dessa forma, a passar por experiências ainda não vividas.

A autora George Sand, pseudônimo de Amantine Lucile Aurore Dupin, foi uma das escritoras mais proeminentes do século XIX. Seu livro *O Carvalho Falante (Le Chêne parlant)* é uma narrativa encantadora que combina elementos de fantasia e realismo, explorando temas como a natureza, a moralidade e a interação entre o homem e o meio ambiente. Este artigo propõe uma análise dessa obra, destacando suas principais características literárias, temas centrais e a relevância de Sand no contexto literário de sua época. Além disso, discutiremos como essa obra pode ser utilizada em sala de aula, na educação básica, para o ensino de literatura infantil, como empregar como ensino.

O objetivo principal deste estudo é analisar as características literárias e temáticas da obra *O Carvalho Falante*, de George Sand, destacando sua relevância no panorama literário do século XIX (p. 1). Especificamente, busca-se investigar as contribuições da autora para as discussões sobre gênero, sociedade e a relação entre o ser humano e a natureza, além de propor estratégias pedagógicas para a aplicação dessa narrativa no ensino de literatura infantil na educação básica.

A metodologia utilizada foi a **pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa**, com foco na análise literária e documental. O procedimento metodológico dividiu-se em três etapas principais:

1. **Levantamento Bibliográfico:** Revisão de literatura sobre a vida e a obra de George Sand (pseudônimo de Amantine Lucile Aurore Dupin), contextualizando sua produção no século XIX, além do resgate de conceitos sobre a literatura fantástica (pp. 2, 4).
2. **Análise Textual e Estilística:** Exame analítico do conto *O Carvalho Falante*, identificando seus elementos realistas e fantásticos, estruturas narrativas e as temáticas humanas e ecológicas presentes na obra (pp. 5, 9).
3. **Articulação Pedagógica:** Discussão teórica sobre a aplicabilidade da obra no ambiente escolar, fundamentada em teóricos da literatura infantil e do ensino de leitura, como Ana Maria Machado, Fabrício Carpinejar e Maria Antonieta Antunes Cunha.

2 QUEM É DE GEORGE SAND

George Sand nasceu em 1804 em Paris e se destacou não apenas por sua vasta produção literária, mas também por sua vida pessoal, marcada por uma postura progressista e independente. Ela



desafiou as convenções sociais de sua época, tanto em sua vida pessoal quanto em sua escrita, abordando temas como a igualdade de gênero e a justiça social (Maurois, 1953).

George Sand foi uma das figuras literárias mais influentes do século XIX. Sua vida e obra são marcadas por uma combinação de talento literário, ativismo social e uma postura progressista que desafiou as normas de sua época. Este artigo oferece uma biografia superficial de George Sand, explorando sua vida pessoal, carreira literária e impacto cultural.

Ela era filha de Maurice Dupin, um oficial do exército, e Sophie-Victoire Delaborde, uma mulher de origem humilde. Após a morte prematura de seu pai em 1808, Aurore foi criada por sua avó paterna, Marie-Aurore de Saxe, na propriedade rural de Nohant, no centro da França. A educação de aurore foi bastante liberal para a época, incluindo estudos em literatura, filosofia e ciências naturais. (Maurois, 1953).

Aos 18 anos, aurore casou-se com Casimir Dudevant, um proprietário rural. O casamento, no entanto, foi infeliz e marcado por diferenças irreconciliáveis. Em 1831, aurore deixou o marido e se mudou para Paris com seus dois filhos, Maurice e Solange, iniciando uma nova fase de sua vida. (Maurois, 1953).

Em Paris, aurore começou a escrever sob o pseudônimo de George Sand, um nome que adotou para garantir maior liberdade e aceitação em um mundo literário dominado por homens. Seu primeiro romance, **Indiana** (1832), foi um sucesso imediato e estabeleceu sua reputação como uma escritora talentosa e inovadora. A obra abordava temas como a opressão das mulheres e a busca pela liberdade individual, temas que se tornariam recorrentes em sua obra. (Maurois, 1953).

George Sand escreveu mais de 70 romances, além de peças de teatro, ensaios e artigos. Algumas de suas obras mais conhecidas incluem:

- *Lélia* (1833): Um romance filosófico que explora questões de amor, espiritualidade e identidade feminina.
- *Consuelo* (1842-1843): Uma saga histórica que segue a vida de uma jovem cantora de ópera.
- *La Mare au Diable* (1846): Um romance pastoral que celebra a vida rural e a simplicidade da natureza.
- *François le Champi* (1848): Outra obra pastoral que destaca a pureza e a bondade dos camponeses.

O estilo de George Sand é caracterizado por uma prosa lírica e descritiva, com uma forte ênfase na natureza e na vida rural. Ela frequentemente combinava elementos de realismo e romantismo, criando narrativas que eram ao mesmo tempo profundamente emocionais e socialmente conscientes. Sua habilidade em criar personagens complexos e tridimensionais, especialmente mulheres, foi uma de suas maiores contribuições para a literatura.



Entre a leitura e a percepção está o objeto: o livro. No nosso caso, tratemos da literatura infantil, cujo estatuto artístico carece, ainda, de reconhecimento tanto pelo seu valor estético, visto a preponderância de certa função didática que descaracteriza seu caráter ficcional, quanto do seu papel mediador de formação humana e literária. Por isso, mais do que um instrumento pedagógico, especialmente, de dominação ideológica, as obras infantis produzidas devem ser vistas pertencentes ao reduto seletivo da Literatura, mediando a experimentação do mundo e auxiliando na ordenação das vivências na medida em que estas se realizam para as crianças.

George Sand teve vários relacionamentos românticos notáveis ao longo de sua vida, muitos dos quais influenciaram sua obra. Entre seus amantes mais famosos estavam o poeta Alfred de Musset e o compositor Frédéric Chopin. Seu relacionamento com Chopin, em particular, foi intensamente criativo e tumultuado, durando quase uma década. (Maurois, 1953).

Além de sua carreira literária, George Sand foi uma ativista social e política. Ela apoiou a Revolução de 1848 na França e foi uma defensora fervorosa dos direitos das mulheres e da justiça social. Seus escritos frequentemente abordavam questões de desigualdade e opressão, e ela usou sua influência para promover reformas sociais. (Maurois, 1953).

Nos últimos anos de sua vida, George Sand continuou a escrever e a se envolver em questões sociais. Ela passou a maior parte desse período em sua propriedade em Nohant, onde recebeu muitos amigos e admiradores. Sand faleceu em 8 de junho de 1876, aos 71 anos.

O legado de George Sand é vasto e multifacetado. Ela é lembrada não apenas por suas contribuições literárias, mas também por sua coragem em desafiar as normas sociais e lutar por um mundo mais justo e igualitário. Sua obra continua a ser estudada e admirada, e ela é frequentemente citada como uma das precursoras do feminismo moderno. Ela foi uma figura extraordinária cuja vida e obra deixaram uma marca indelével na literatura e na cultura. Sua habilidade em combinar talento literário com ativismo social a torna uma das escritoras mais importantes e influentes de sua época. Através de suas histórias, ela continua a inspirar leitores e escritores, promovendo valores de liberdade, igualdade e justiça. (Maurois, 1953).

3 O SÉCULO XIX E A LITERATURA FANTÁSTICA

A escritora Ana Maria Machado, no seu livro “Como e por que ler os clássicos universais desde cedo” (2002), mostra como a leitura dos clássicos, especialmente os infantis, pode proporcionar descobertas e nos renovar positivamente. A autora ainda ressalta que a leitura deles é um direito, não um dever imposto “por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova” e, assim, “tentar criar gosto pela leitura” (Machado, 2002, p. 15). A imersão de crianças e jovens no mundo dos livros deve ser feito da maneira mais natural possível, a fim de que se possa criar o gosto pelo ato da leitura sem profundos traumas.



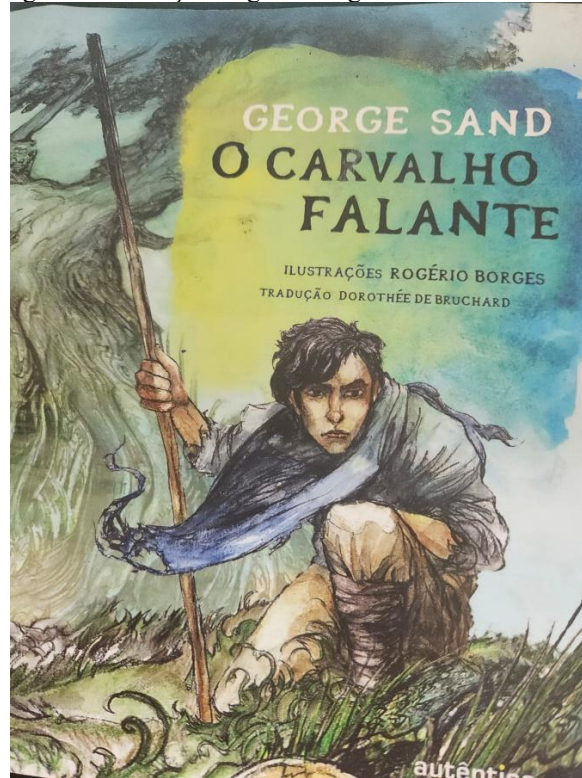
O século XIX foi um período de grandes transformações sociais, políticas e tecnológicas. A literatura fantástica ganhou popularidade, oferecendo uma fuga da realidade e uma maneira de explorar questões filosóficas e morais. Alguns autores já haviam se interessado pelo emprego da literatura para a educação das crianças, como exemplo, podemos citar, Charles Perrault¹ foi um escritor e poeta francês do século XVII, que estabeleceu as bases para um novo gênero literário, o conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, o que lhe conferiu o título de *Pai da Literatura Infantil*, a Condessa de Ségur, foi uma escritora russa que se tornou muito famosa no século XIX, por causa dos livros que escreveu para crianças e adolescentes.

Ela começou a escrever aos 58 anos. Criou personagens eternos para o imaginário infantil, que atravessaram gerações e chegaram até a primeira metade do século XX em diversos países do mundo. Dentre outros, todos com a clara preocupação de transmitir valores morais. Com o surgimento, na segunda metade do século XVIII, da sociedade industrial, foram surgindo novas classes sociais com valores diferenciados do que se entendia a época. (Jackson, 1981).

Basta olhar atentamente para a obra "O Carvalho Falante", notamos que é portadora de uma estrutura profunda com temáticas que contém valores humanos que se insere nesse contexto, utilizando elementos fantásticos para abordar questões profundas sobre a natureza humana e o meio ambiente. Dois valores que precisam ser aprofundados no ensino infantil. Deparamos no ano de 2023 e 2024 com muita devastação da natureza, com queimadas que traem impactos a todos nós. (Jackson, 1981).

¹ Ciência & Letras - Os Contos de Charles Perrault. <https://portal.fiocruz.br/video/ciencia-letras-os-contos-de-charles-perrault#:~:text=Ci%C3%A7%C3%A7%C3%A3o,Bela%20Adormecida%20e%20Barba%20Azul.<acessado: 04 de outubro de 2024>>

Figura 1: Ilustração Rogério Borges *O carvalho Falante*



Fonte: Autores.

Temos a aplicação da tecnologia que garantem criação de universos literários que são motivadores e propícios para o desenvolvimento da imaginação criadora da criança.

Em o *Carvalho Falante*, conhecemos Emmi, um menino de dez anos que cuida dos porcos, levando a vara para pastar na floresta. Acontece que o garoto detesta esse trabalho e é infeliz por ser pobre. Um dia, na floresta, ele bate com seu cajado no focinho de um porco. Quando o sangue começa a escorrer pelo nariz, o porco se revolta juntamente com os outros e tenta atacar Emmi, que se refugia nos galhos do Carvalho. Os porcos desistem do ataque e voltam para casa sozinhos, o que deixa sua família zangada, achando que ele apenas fugiu para não cuidar dos porcos. (Sand,2014).

Figura 2: Ilustração Rogério Borges - Emmi



Fonte: Autores.

As pessoas sentem medo do Carvalho Falante por conta de uma lenda muito antiga. Mas Emmi passa a noite no grande carvalho, que à noite diz: “Saia, saia daqui!”, mas o menino implora para ficar ali e a árvore nada mais diz. (Sand,2014).

No dia seguinte, tenta voltar e pedir à tia outro trabalho, mas ouve, escondido, que queriam dar um jeito nele caso aparecesse, então ele pega suas coisas e foge dali e volta para a floresta. Faz sua cama no carvalho, sabe como conseguir comida por lá, então se vira muito bem.

Emmi era um pobre guardador de porcos, órfão e muito infeliz. Era mal nutrido, mal vestido e morria de medo dos animais de que sua tia o forçava a cuidar. Após um incidente com os porcos, ele é obrigado a fugir, e, como ninguém sente sua falta, encontra um lar na floresta de Cernas fazendo amizade com o carvalho falante. O garoto aprende a cuidar da floresta, a caçar e a fiar, conseguindo ouvir o carvalho e entender os sons da natureza. Enfim, ele aprende a sobreviver ali.

Até que uma mendiga aparece e o convence a ir com ela. Ela mostra sua vida, sua forma de viver e o menino sente repulsa. Com isso diversos problemas surgem e Emmi precisa se livrar deles. A velha mendiga que se finge de louca engana-o e o leva para longe. Emmi consegue fugir e conquista a simpatia de um camponês chamando Vincent. O camponês ensina ao menino a importância de assumir responsabilidades e do crescimento pessoal que o trabalho proporciona. Vincent começa a cuidar de Emmi como se fosse seu próprio filho.

Figura 3: Ilustração Rogério Borges - A velha mendiga



Fonte: Autores.

Assim como *História do verdadeiro Simplicio*, em *O Carvalho falante* Sand também faz homenagem à Natureza, tão presente e sábia, e à sabedoria das pessoas. Mostra que não se deve tratar mal as pessoas (apenas porque são crianças) ou confiar em todos (apenas porque se mostram pessoas simples), mas também há sempre pessoas boas no caminho se não nos fechamos a elas.

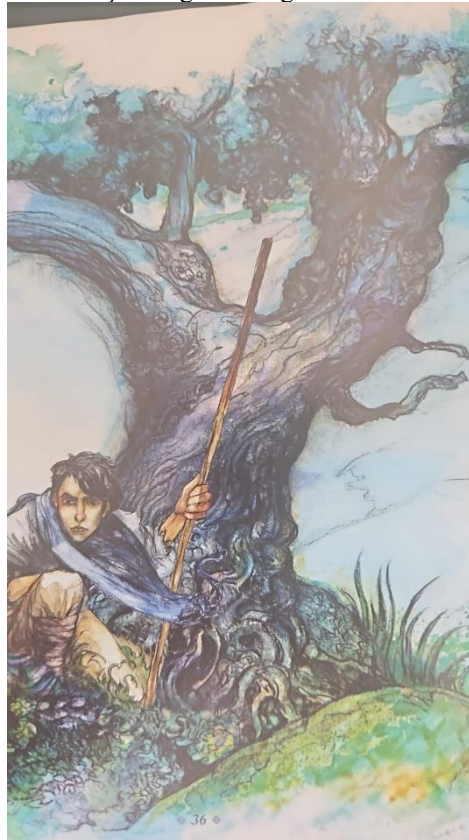
George Sand costumava contar à noite, para suas netas Aurore e Gabrielle, histórias que criava com o intuito de entretê-las, mas também as instruir. A maioria, infelizmente, se perdeu, restando apenas doze desses *Contos de uma avó*, escritos entre 1872 e 1875, inicialmente publicados em diversas revistas na forma de folhetins e mais tarde reunidos em livro.

4 ANÁLISE LITERÁRIA DE *O CARVALHO FALANTE*

"O Carvalho Falante" é uma narrativa curta que se desenvolve em torno de um carvalho mágico que possui a capacidade de falar. A história é contada de forma linear, com uma linguagem acessível e poética, característica do estilo de Sand (Sand, 2014).

Os personagens principais incluem o carvalho falante, que serve como um símbolo da sabedoria e da natureza, e os seres humanos que interagem com ele. A interação entre os personagens humanos e o carvalho é central para a narrativa, destacando a relação entre o homem e a natureza (Sand, 2014).

Figura 4: Ilustração Rogério Borges – *O carvalho Falante*



Fonte: Autores.

O carvalho falante representa a sabedoria ancestral da natureza. Através de suas palavras, Sand explora a ideia de que a natureza possui um conhecimento intrínseco que os seres humanos muitas vezes ignoram ou subestimam (SAND, 1873).

A história também aborda preocupação com o meio ambiente, especialmente em relação ao tratamento da natureza pelos seres humanos. Desta forma, também é vista como uma atividade de trocas mútuas, “não apenas como um recebimento ou um consumo passivo” (Machado, 2002, p. 21). O carvalho serve como um guia orientação, oferecendo conselhos e reflexões sobre o meio.

Embora a história seja claramente fantástica, Sand utiliza elementos realistas para ancorar a narrativa em um contexto reconhecível. Isso cria um contraste interessante entre o mundo mágico do carvalho e a realidade cotidiana dos personagens humanos (JACKSON, 1981).

5 APLICAÇÃO NO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ela não apenas entretém, mas também educa, transmitindo valores, estimulando a imaginação e promovendo a empatia. Obras como *O Carvalho Falante* são particularmente valiosas, pois combinam elementos de fantasia com lições das realidades ambientais.

A literatura infantil é pensamento e arte, é produção de sentidos e afetividade, além de suscitar experiências culturais e históricas, o que faz com que o indivíduo se reconheça enquanto tal e como



ser social. O ato de ler, conseqüentemente, transforma-se numa forma de resistência a todo e qualquer tipo de manipulação, já que ela “exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor” (Cunha, 2003, p. 47) para que este possa libertar-se pelo espírito

Uma das maneiras mais eficazes de trabalhar com *O Carvalho Falante* em sala de aula é através da leitura em grupo seguida de discussões. Os alunos podem ser incentivados a compartilhar suas interpretações e reflexões sobre a história, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Incentivar os alunos a escrever suas próprias histórias inspiradas em *O Carvalho Falante* pode ser uma excelente maneira de estimular a criatividade e a expressão escrita. Eles podem criar novos personagens, cenários ou até mesmo continuar a história original.

A dramatização da história pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os personagens e os temas centrais. Eles podem encenar partes da narrativa, explorando as emoções e motivações dos personagens.

O Carvalho Falante pode ser utilizado como ponto de partida para projetos interdisciplinares que envolvam ciências naturais, estudos sociais e artes. Por exemplo, os alunos podem estudar as árvores e seu papel no ecossistema, ou criar ilustrações baseadas na história.

O livro oferece uma excelente oportunidade para discutir questões ambientais. Os alunos podem explorar a importância das árvores e das florestas, bem como as conseqüências da destruição ambiental que estamos enfrentando.

Através das lições do carvalho falante, os alunos podem refletir sobre questões de moralidade e ética, discutindo como suas ações afetam os outros e o meio ambiente.

O Carvalho Falante é uma obra significativa dentro do corpus literário de George Sand. Ela exemplifica sua habilidade em combinar fantasia e realismo para explorar temas complexos e relevantes. Conforme o autor:

Criança tem o olhar aberto para o poético na medida em que ela tem o olhar exercitado para brincar. Mas precisa ser incentivada a brincar com a língua por meio de muitos jogos de palavras: ditados populares, cantigas de todo tipo, de roda, de ninar, parlendas, quadrinhas, os poemas em si. Também ajuda viver em um ambiente em que impere a poesia, ter tido liberdade para olhar o mundo de modo detido, ainda que seu tempo de concentração seja diferente daquele do adulto, demorado e com minúcia. Afinal, criança é poeta quando em seus achados cotidianos desvenda um ângulo diferente para ver as coisas e para expressá-las verbalmente. (Carpinejar, 2008, p. 7).

É notória, na citação acima, uma espécie de comunhão baseada no prazer, no interesse e na liberdade de interpretação e expressão da criança, que manuseia o livro como seu “brinquedo”. Dessa maneira é que se forma, efetivamente, um leitor; mas, para isso, é necessário que a criança disponha de tempo e espaço para interagir com seu “brinquedo”. A obra também destaca a preocupação de Sand com questões ambientais, um tema que continua a ser de grande importância nos dias de hoje.



A obra de Sand, incluindo *O Carvalho Falante*, influenciou muitos escritores posteriores, especialmente aqueles interessados em literatura fantástica e em temas ecológicos. Sua abordagem inovadora e sua habilidade em criar narrativas envolventes e reflexivas continuam a ser estudadas e admiradas (Jackson, 1981).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da ludicidade e do prazer da leitura, ela adquire informações e tende a construir, pouco a pouco, sua visão de mundo acerca dos temas humanos: quem somos, as utopias individuais e coletivas, os caminhos do crescimento, o bem e o mal, o tempo e o efêmero, questões éticas, o envelhecimento, entre outros. Sabemos que a nossa percepção de mundo se inicia a partir da nossa infância e evolui de acordo com o nosso amadurecimento pessoal e intelectual. É nesse ínterim que o ato de ler torna-se um dos fatores primordiais em nossas vidas, pois leva-nos a pensar e a analisar a realidade em que vivemos e o ser que somos. *O Carvalho Falante* de George Sand é uma obra rica e multifacetada que oferece uma visão profunda sobre a relação entre o homem e a natureza.

A partir da análise proposta, o resultado esperado é uma apreciação aprofundada das nuances literárias presentes na obra de George Sand, evidenciando como sua habilidade em tecer narrativas envolventes permite uma exploração acessível de temas complexos. Espera-se que este estudo contribua significativamente para o reconhecimento da importância de Sand no panorama literário, destacando a relevância de suas contribuições para discussões contemporâneas sobre gênero, sociedade e natureza humana. Além disso, ao mergulhar nas dimensões temáticas e estilísticas de sua escrita, o trabalho visa enriquecer a compreensão acadêmica e popular sobre a literatura do século XIX, promovendo um diálogo entre o passado e o presente. Este resultado não apenas fortalecerá a valorização da obra de Sand, mas também incentivará uma reflexão crítica sobre as questões que ela aborda, que permanecem pertinentes na atualidade. Ao final, espera-se que a pesquisa amplie o horizonte de estudos sobre George Sand, estimulando novas investigações e interpretações de sua obra, bem como uma apreciação renovada de seu legado literário e cultural.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de (Org.) Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- CARPINEJAR, F. A infinita infância das palavras. Revista da Cultura. São Paulo, n. 08, p. 07-08, mar. 2008.
- COSTA, M. M. da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: IBPEX, 2007.
- CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003.
- JACKSON, R. Fantasy: The Literature of Subversion. Methuen. 1981.
- MACHADO, A. M. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAUROIS, A. Lélia: The Life of George Sand. Harper & Brothers. 1953.
- SAND, G. O Carvalho Falante. Ilustrações Rogério Borges; Tradução Dorothee de Bruchard – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

